

OS AVÓS QUE ACOMPANHAM A CRIANÇA COM DOENÇA CRÓNICA NO HOSPITAL: A PERCEÇÃO DO ENFERMEIRO

Introdução: Na sociedade atual, os avós assumem papéis cada vez mais ativos, proporcionando cuidados diretos aos netos. A hospitalização da criança com doença crónica constitui uma experiência stressante e traumatizante para as crianças e para os seus familiares. A família é considerada uma instituição na qual as pessoas participam em papéis que envolvem a socialização mútua, a educação e o envolvimento emocional. Neste sentido, os avós, membros da família, podem desempenhar um papel importante no apoio e cuidado à criança com doença crónica durante a hospitalização. A participação dos avós no cuidado à criança doente pode ajudar a desenvolver intervenções de âmbito educacional que reforcem a importância dos avós. Portanto, é crucial repensar o cuidado centrado na criança e na família de forma a ser um conceito mais abrangente e incluir os avós.

Objetivos: A finalidade do estudo é compreender a perceção do enfermeiro sobre a presença dos avós que acompanham a criança com doença crónica no hospital. Como objetivos pretende-se descrever a experiência do enfermeiro que cuidou da criança com doença crónica no hospital com a presença dos avós; identificar os benefícios da presença dos avós que acompanham a criança com doença crónica no hospital; identificar as barreiras à presença dos avós que acompanham a criança com doença crónica no hospital; e identificar as competências do enfermeiro no cuidar da criança com doença crónica no hospital.

Métodos: O estudo é de abordagem qualitativa do tipo exploratório-descritivo inserido no paradigma construtivista. Realizaram-se entrevistas semiestruturadas a 10 enfermeiros de cuidados gerais ou especialistas em enfermagem de saúde infantil e pediátrica, com experiência no cuidado à criança com doença crónica no hospital na companhia dos avós e com experiência profissional superior ou igual a 2 anos. Foi utilizada uma amostra não probabilística, por conveniência e, posteriormente, foi utilizada a técnica “snowball”. Aos participantes foi entregue um consentimento informado, livre e esclarecido tal como preconizado pela Norma N.º 015/2013 da Direção Geral de Saúde e foram respeitados os princípios apresentados na Declaração de Helsínquia (2013) e na Declaração de Oviedo (2000). Foram cumpridos todos os procedimentos éticos exigidos pela Comissão de Ética

da instituição de ensino (Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches). Também foi respeitado o Regulamento 2016/679 do Parlamento e do Conselho, de 27 de abril de 2016, relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais. A análise dos dados obtidos através da entrevista semiestruturada foi realizada de acordo com a análise de conteúdo de Laurence Bardin.

Resultados: A partir do presente estudo emergiram os seguintes temas: - Experiência dos enfermeiros que cuidam da criança com doença crónica no hospital na presença dos avós, refletindo sobre o significado da presença dos avós para os enfermeiros; - Benefícios da presença dos avós na criança com doença crónica no hospital, realçando as vantagens para a criança, para os pais, para os avós e para os profissionais de saúde; - Barreiras à presença dos avós que acompanham a criança com doença crónica no hospital, evidenciando a estrutura física da unidade de saúde, a equipa de saúde, as regras institucionais e a acessibilidade como obstáculos à presença dos avós; - Competências dos enfermeiros que cuidam da criança com doença crónica acompanhadas pelos avós no hospital, apresentando a responsabilidade profissional, ética e legal, a prestação de cuidados e o desenvolvimento profissional como categorias.

Considerações finais: A presença dos avós é crucial no cuidado à criança com doença crónica no hospital, sendo importante para o apoio emocional e instrumental à família, bem como para a partilha de conhecimento. Ao reconhecer as barreiras e limitações a esta presença dos avós, é possível promover uma maior interação com os avós de forma a compreender as suas necessidades e integrá-los no plano de cuidados à criança e família, possibilitando o seu envolvimento nos cuidados. A necessidade urgente de desenvolver estratégias de avaliação e intervenção familiar que incluam todos os membros, incluindo a terceira e quarta geração familiar é fundamental, reconhecendo os benefícios da sua presença junto da criança com doença crónica em contexto hospitalar.

Palavras-chave: Criança; Avós; Hospitalização